



# VISITAS

## FORÇA AÉREA PORTUGUESA VISITADA POR ALTAS ENTIDADES

Texto Dr. Carlos Serejo Fotos SDFA/CAV

Vai já longe o tempo em que o propósito da aeronáutica militar passava pela regulação do tiro de artilharia e pela observação das forças do inimigo. Com o decorrer dos anos a aeronáutica foi alvo de um grande desenvolvimento, ganhando um estatuto crucial na defesa de uma Nação, que hoje pode afirmar-se, seguramente, que o Estado que não possuir uma Força Aérea capaz é um Estado frágil e ao alcance de qualquer força inimiga.

No dealbar da nossa aeronáutica militar, a mesma suscitou sempre uma grande curiosidade quer por parte do povo, quer por parte dos nossos estadistas. Um dos sonhos mais antigos do Homem, voar, tinha-se tornado uma realidade. As visitas dos altos dignitários das Forças Armadas, na altura a Marinha e o Exército, e dos nossos estadistas sucediam-se às unidades onde era possível observar aqueles «pássaros», não de ferro, mas de tela e madeira. O reconhecimento pelo esforço e pela dedicação dos «avia-dores» foi sempre uma constante, merecendo os mais rasgados elogios por parte dos ilustres visitantes, bem cientes das dificuldades que o país vivia.

Hoje, decorridos quase 100 anos sobre esses gloriosos tempos, as mais altas individualidades de Portugal continuam a visitar a Força Aérea. Relevantes são também as visitas das chefias das Forças Aéreas de outros países.

Nas primeiras mostram-se com orgulho as nossas capacidades na defesa do país e na envolvimento das missões sob a égide das organizações internacionais a que pertencemos, bem como os meios empenhados nas missões de interesse público ao serviço da comunidade; nas segundas trocam-se experiências e saberes acumulados ao longo de uma existência comum em prol da segurança e da paz no mundo.

Durante o mês de outubro, a Força Aérea teve o privilégio de receber a visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, do Ministro da Defesa Nacional e do Comandante da Aeronáutica do Brasil.

O Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa visitou o Museu do Ar, localizado na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês; o Prof. Doutor João Gomes Cravinho realizou a tradicional visita ao Ramo após tomar posse da pasta de Ministro da Defesa Nacional; e o Tenente-Brigadeiro do Ar, Nivaldo Luiz Rosato, deslocou-se a Portugal para visitar a Força Aérea.

Nas próximas páginas far-se-á uma breve perspetiva sobre estas três importantes visitas.







## «POR ISSO, VENHAM...

*... Muitas vezes. Com a família. Com os amigos. Na certeza de que haverá sempre algo novo a descobrir e a aprender e, porque não, a ensinar. O Museu do Ar é vosso! Em Alverca, Ovar e Sintra.»*

Diretor do Museu do Ar Coronel Rui Roque



Foi com estas palavras de invitação que o Coronel Rui Roque concluiu a sua colaboração na edição especial do corrente ano da Revista Mais Alto. E no ano do seu cinquentenário, o Museu do Ar teve a honra de receber uma das mais insígnias visitas desde que abriu as suas portas, o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa e Comandante Supremo das Forças Armadas.

A visita, que ocorreu no dia 21 de novembro, teve ainda a presença do Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor João Gomes Cravinho, e do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, entre outras altas individualidades militares e civis.

A acompanhar a mais alta entidade do Estado Português na visita conduzida pelo Diretor do Museu, Coronel Rui Roque, esteve sempre o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo.

Durante a sua estada no melhor museu português de 2013, o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa ficou a conhecer o percurso da nossa aviação militar através das réplicas de algumas aeronaves patentes, bem como de aviões reais em exibição.

O Comandante Supremo das Forças Armadas teve ainda a oportunidade de apreciar a réplica do primeiro avião militar português, o famoso Deperdussin, tornada realidade devido ao empenho do Presidente da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea, Tenente-General Mimoso e Carvalho e do Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal.

Uma palavra ainda para a presença das estagiárias do Museu do Ar do Curso Técnico-Profissional de Museografia e Gestão do Património da Escola Secundária de Santa Maria, Sintra, aos alunos e formadores do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Setúbal e da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra e ainda dos militares e voluntários do Museu e da Associação de Especialistas da Força Aérea, envolvidos no processo de reconstrução e restauro.

O Presidente da República fez ainda uma breve intervenção, que se transcreve com a devida vénia a partir de vídeo alojado em [www.presidencia.pt](http://www.presidencia.pt):

*«Jovens, que são o futuro de Portugal, e espero também da Força Aérea, e nesses jovens eu fazia uma referência muito especial a dois grupos: um, aquele grupo de jovens que nos acompanhou desde o início, estagiárias e agora já monitoras, voluntárias, especialistas no Museu que estamos a visitar; e depois aquela equipa que demonstrou bem a colaboração entre, por um lado o Município de Sintra e o Museu, e a Força Aérea, mas também o papel da escola ao longo de seis anos, seis anos – não se nota, começaram no berço praticamente – seis anos que estão praticamente concluídos.*

*Mas queria também agradecer – estão lá mais atrás, deviam avançar – àqueles veteranos da minha idade que ajudaram também àquela obra magnífica que por ali pa-*



ra, bem como os outros de várias idades, que através de estruturas de formação e qualificação profissional também participaram no terceiro projeto que temos aqui à nossa volta.

E vou começar por aí, a importância da formação profissional. Longe vai o tempo em que se pensava que uma boa saída era um curso clássico. Já não é assim. Tenho a dar-vos a boa notícia que magnífica saída é a vossa. Que muitas ocasiões e oportunidades terão saídas mais realizadoras do que muitos dos cursos clássicos do meu tempo – enfim, ia dizer do tempo do Senhor Presidente da Câmara de Sintra, mas é mais novo do que eu – do nosso tempo. E, portanto, estão no bom caminho, estão no bom caminho.

Mas sobretudo, a Instituição que está no bom caminho é este Museu. Em primeiro lugar por aquilo que nos inspira. Percebemos porque é que é tão importante o papel da Força Aérea, porque é que é tão estimulante o desafio da aviação. Isto é, conquistar os céus, descobrir novos horizontes, projetar novas sagas. Foi o sonho do ser humano, como a História aqui no-lo retrata. Mas foi também um sonho vivido em Portugal, antes de haver Força Aérea, havendo já uma área tão importante da aeronáutica, tão importante, tão importante, que ainda agora quando celebramos os 100 anos da Grande Guerra, nós homenageamos também aqueles aviadores, nomeadamente um deles que perdeu a sua vida, aqueles aviadores que em condições, diríamos hoje, quase impossíveis estiveram ao serviço de Portugal e dos Aliados nos céus da França.


Anos depois surgiria a Força Aérea e este Museu é a prova da afirmação histórica do crescimento, da pujança e da maturidade da Força Aérea Portuguesa. Mas porque é uma Instituição aberta tem aqui no Museu áreas que não são especificamente da Força Aérea. É o caso da área da TAP, é o caso da área da ANA, que mostram a colaboração entre a aviação militar e a aviação civil.

E eu não queria deixar de, como Presidente da República e

Comandante Supremo das Forças Armadas, aqui agradecer à Força Aérea este Museu. São 50 anos de vida. É verdade que já foi condecorado o Museu, e foi condecorado por Serviços Distintos, no Grau Ouro, que significa que os Serviços prestados ao País são Distintos na sua máxima expressão.

Mas agora, visitando com tempo este Museu – e podíamos estar aqui não uma hora, uma hora e meia ou duas horas, mas todo o tempo do mundo – queria, e penso interpretar também o sentido do Governo da República Portuguesa aqui representado pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional, agradecendo em nome de Portugal à Força Aérea, àqueles que foram, são e que serão expressão da Força Aérea Portuguesa. Os muitos que a serviram nos anos 50, nos difíceis anos 60 e 70, depois na reconstituição nos anos 89, 90, na viragem do século, no desafio que tem pela frente e que sabemos que é excecional, a oportunidade que pode abrir-se-lhe num futuro próximo de renovação, de reorganização e de reformulação de horizontes. Tudo isso é muito bom para Portugal. Porque não há nenhum país que seja verdadeiramente um país independente, um país com identidade nacional e orgulhoso dessa identidade, que não tenha Forças Armadas importantes e prestigiadas. E nas Forças Armadas um Ramo fundamental, a Força Aérea. E por isso, este Museu, para além da pedagogia, para além do convívio com as escolas, para além da abertura a outras realidades da aviação em Portugal, é sobretudo o símbolo da força da Força Aérea. E o mesmo quer dizer das nossas Forças Armadas.

E vocês, jovens, metam isso na vossa cabeça, Portugal só foi grande, é grande e será grande com Forças Armadas grandes. Neste caso com uma Força Aérea prestigiada. Este Museu contribui para esse prestígio.

Muito obrigado Senhor General, muito obrigado Senhor Diretor, por esta ocasião única para homenagear uma grande Instituição Portuguesa. Muito obrigado.» 







## «... E PODEMOS TODOS TER MUITO ORGULHO NESTA FORÇA AÉREA»

Ministro da Defesa Nacional Prof. Doutor João Gomes Cravinho

A Força Aérea Portuguesa recebeu, no dia 30 de novembro, a visita do Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor João Gomes Cravinho, e da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Prof. Doutora Ana Santos Pinto.

As distintas personalidades foram recebidas no Comando Aéreo, em Monsanto, pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, sendo-lhes posteriormente prestadas as devidas honras militares, constituídas pelo Estandarte Nacional, pela Banda de Música e por uma Esquadrilha a dois pelotões.

Já no Edifício do Comando verificou-se a apresentação de cumprimentos da Estrutura Superior da Força Aérea, tendo depois o General Manuel Teixeira Rolo ofertado um blusão de cabedal com placa de nome personalizada às duas altas individualidades da Defesa Nacional, que manifestaram a sua satisfação por este simbólico ato.

Após este momento mais descontraído, os presentes deslocaram-se para o Bunker Alfa, onde o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea procedeu à apresentação de um memorável *briefing* institucional, na Sala de Operações do Centro de Operações Aéreas.

O General Manuel Teixeira Rolo iniciou a sua dissertação com o propósito da Missão da Força Aérea, abordando depois a evolução da Instituição desde a sua constituição pela junção da Aeronáutica Militar, afeta ao Exército, e da Aviação Naval, afeta à Marinha, até ao reconhecimento atual pelo cabal cumprimento das missões atribuídas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Seguiu-se depois a Apresentação Institucional dividida em seis capítulos, contendo *itens* de grande pertinência:

### 1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Este capítulo desenvolveu-se em torno do envolvimento da Força Aérea nas missões que lhe estão atribuídas, quer na Defesa Militar da República, quer nos compromissos internacionais em que o estado Português está empenhado, com destaque para a Vigilância e Controlo do Espaço Aéreo Nacional, para o Patrulhamento e Fiscalização do Espaço Interterritorial, para a Segurança Cooperativa e para a Segurança humana.

Fez-se ainda uma breve alusão à Força Aérea como uma Instituição voltada para a Sociedade e focada na Defesa, Segurança e Desenvolvimento de Portugal e ainda aos nobres valores enraizados na Instituição, como a lealdade, a integridade, a competência e a excelência.

### 2. ORGANIZAÇÃO E DISPOSITIVO

No segundo capítulo foi apresentada a estrutura da Organização, bem como os Recursos Humanos ao dispor na Força Aérea, desde o Recrutamento e passando pela Formação, Treino e Envolvimento, pela Qualificação Técnica e pela Valorização e Retenção. Foram ainda abordados os estabelecimentos de ensino da Força Aérea, a Academia e o Centro de Formação Militar e Técnica, e dada uma panorâmica da existência e da movimentação do Pessoal.

A parte final deste capítulo foi dedicada ao dispositivo operacional da Força Aérea.

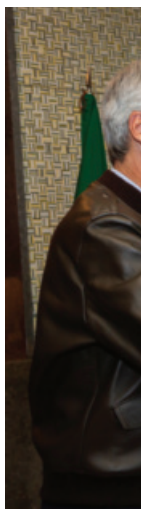
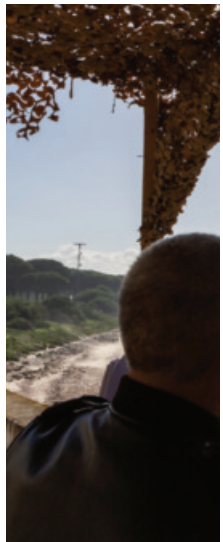
### 3. PRODUTO E VALOR DA MISSÃO

Esta parte foi dedicada a apresentar aquilo que a Força Aérea faz, seja no Ar, no Mar, em Terra ou em instalações subterrâneas, em prol da soberania nacional e no apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens.

Deu-se também a conhecer, detalhadamente, o Teatro de Operações Permanente; a nossa Aérea de Responsabilidade; as missões fora do Território Nacional; os nossos Exercícios, verdadeiras referências para as forças militares estrangeiras que neles participam; e os programas de cooperação internacional.











#### 4. DESAFIOS

Neste tema sensível foram dados a conhecer os desafios que a organização tem pela frente. Abordaram-se, numa primeira análise, as vulnerabilidades, as potencialidades e as oportunidades da Força Aérea, focando-se depois o discurso do General Manuel Teixeira Rolo no programa de Alienação de F-6 à Roménia e no apoio e na gestão/comando de meios aéreos no combate aos fogos rurais.

#### 5. EVOLUÇÃO ORGANIZACIONAL

O quinto capítulo desenvolveu-se em redor do planeamento estratégico com vista à evolução organizacional. Foram apresentadas as metas e o caminho a percorrer para as alcançar.

#### 6. CONSTRUIR A FORÇA AÉREA DE AMANHÃ

O capítulo final foi, como seria expetável, dedicado ao futuro desta nobre Instituição, abordando-se temas fulcrais como a modernização da força ou substituição e realocização de capacidades.

Próximo do final da sua brilhante apresentação, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea transmitiu ao Prof. Doutor João Gomes Cravinho e à Prof. Doutora Ana Santos Pinto o sentimento daqueles que serviram, servem e servirão na Força Aérea Portuguesa: «*SENTIMO-NOS ORGULHOSOS POR SERVIR PORTUGAL E OS PORTUGUESES CUMPRINDO MISSÕES ONDE E QUANDO A PÁTRIA DITAR*».

Após este importante momento, acompanhado com especial interesse pelos dois estadistas, foi a vez do Brigadeiro-General Rui Pinheiro de Freitas conduzir uma visita à Sala de Operações, permitindo dar uma ideia da atividade ali desenvolvida, e ao Centro de Relato e Controlo.

O próximo local a ser visitado foi a Base Aérea n.º 6 (BA6), no Montijo, sede das Esquadras 501 *Bisontes*, a operar o avião Lockheed C-130 H / H-30 *Hercules* e com a missão de executar operações de Transporte Aéreo e de Busca e Salvamento; 502 *Elefantes*, a operar o avião EADS C-295M e com a missão de executar operações de Transporte Aéreo, Busca e Salvamento, Vigilância Marítima, Reconhecimento e Fotografia Aérea e Instrução de Navegadores; 504 *Linces*, a operar o avião Marcel-Dassault Falcon 50 e com a missão de executar operações de Transporte Aéreo Especial<sup>1</sup>; e 751 *Pumas*, a operar o helicóptero Agusta-Westland EH-101 *Merlin* e com a missão de operações de Apoio Tático e de Busca e Salvamento. Na BA6 encontram-se ainda a sede do Centro de Treino de Sobrevivência, com a missão de ministrar Cursos de Sobrevivência e Salvamento Individual, e a sede da Esquadrilha de Helicópteros da Marinha.

Após a chegada do Ministro da Defesa Nacional, o mesmo foi acompanhado pelo General Manuel Teixeira Rolo e pelo Comandante da Base Aérea n.º 6, Coronel Luís Gomes Graça, até ao Hangar de Manutenção do helicóptero EH-101 *Merlin*, onde pôde tomar contacto privilegiado com o equipamento SAR (*Search and Rescue*), Motores, Fuselagem e Rotores deste importante sistema de armas da Força Aérea Portuguesa.

A próxima paragem inscrita na agenda da visita foi na sede da Esquadra 751 *Pumas*, onde, entre os coletes salva-vidas representativos de vidas humanas salvas pelos *Pumas*, o General Manuel Teixeira Rolo aprofundou a missão de Busca e Salvamento já abordada durante o *briefing*. A passagem do Ministro da Defesa Nacional pelo «covil» dos *Pumas* ficou eternizada pela fotografia que dá a capa a esta edição da Revista Mais Alto e que, no momento, indicava 3952 vidas salvas pela Esquadra 751.

Seguiu-se a passagem pelo Hangar da Manutenção do avião C-295M e a visita pormenorizada ao interior de um espécime equipado para Emergência/Evacuação Médica/VIMAR, durante a qual o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e o Comandante da Base Aérea n.º 6 foram apresentando os mais ínfimos detalhes sobre a missão desta aeronave operada pelos *Elefantes*, de modo a que o Prof. Doutor João Gomes Cravinho se pudesse inteirar da missão realizada pela Esquadra 502.

<sup>1</sup> A Esquadra 504 *Linces* está em destacamento permanente no Aeródromo de Trânsito n.º 1, no Figo Maduro. Entre as operações de Transporte Especial enquadram-se o transporte aéreo de altas individualidades e as missões onde a velocidade é imperativa para a salvaguarda da vida humana, como o transporte de órgãos para transplante.





Outro local que mereceu a atenção do titular da pasta da Defesa Nacional foi o Serviço de Assistência e Socorros, onde o Coronel Graça apresentou os operadores da Força Aérea e a viatura de combate a incêndios Protec-Fire.

Seguidamente, o Ministro da Defesa Nacional visitou o cockpit de um avião C-130 e, aos comandos do famoso *Hércules*, deu mostras de grande interesse em conhecer detalhadamente o funcionamento deste importante sistema de armas da Força Aérea, no que foi prontamente satisfeito pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e pelo pessoal da Esquadra.

Após uma breve paragem para prestar declarações aos órgãos de comunicação social, os presentes deslocaram-se para a Casa Branca. Era então chegada a hora do Ministro da Defesa Nacional assistir a uma demonstração de Busca e Salvamento, tendo sido empenhados para a missão um helicóptero EH-101 *Merlin* da Esquadra 751 *Pumas* e um avião C-295M da Esquadra 502 *Elefantes*, como sucede na maioria das missões reais do género.

Sempre ladeado pelo General Manuel Teixeira Rolo, pelo Comandante Aéreo, Tenente-General Joaquim Nunes Borrego, e pelo Coronel Graça, o Prof. Doutor João Gomes Cravinho seguiu a simulação da operação de resgate com manifesto interesse, questionando por diversas vezes os seus acompanhantes. No final desta «operação de resgate», realizada com o esperável sucesso, era visível a satisfação no rosto do Ministro da Defesa, que se despidia assim da Base Aérea n.º 6.

O Campo de Tiro, em Alcochete, era o próximo destino das duas altas entidades portuguesas. Após o almoço, servido na Sala de Oficiais do Campo de Tiro, o Ministro da Defesa Nacional pro-

cedeu à tradicional assinatura do Livro de Honra da Força Aérea, seguindo-se depois a entrega das prendas institucionais, constituídas por aeronaves à escala reduzida e por um exemplar da edição de luxo do livro *Rosto de Missão, Alma no Servir*, recentemente editado pela Força Aérea.

Findo este momento de descontração, após uma manhã de intenso trabalho, seguiu-se um *briefing* no Edifício do Comando e uma demonstração de tiro por um avião Lockheed Martin F-16 AM, operado pelas Esquadras 201 *Falcões* e 301 *Jaguares*, ambas com sede na Base Aérea n.º 5, em Monte Real.

Concluída a demonstração de fogo real, que permitiu ao Ministro e à Secretária de Estado da Defesa ficarem a conhecer um aspeto do poder ofensivo da Força Aérea, as altas entidades embarcaram num helicóptero EH-101 *Merlin* que efetuou o transporte para o Aeródromo de Trânsito n.º 1, no Figo Maduro.

A página do Governo Português no concernente a esta significativa visita, consultada no dia 7 de dezembro, deixa bem patente a impressão que a Força Aérea deixou no Ministro da Defesa Nacional:

*Antes de terminar a visita, João Gomes Cravinho disse que a visita à Força Aérea é «gratificante», afirmando ainda que, no que diz respeito às várias missões que lhe estão atribuídas «têm-no feito de forma muito abnegada, com um grande sentimento de compromisso e os resultados são extraordinários».*

*Gomes Cravinho confessou ainda que, enquanto cidadão, não tinha noção de que Portugal tem «uma das melhores Forças Aéreas do Mundo – em termos de Busca e Salvamento». «Em 2016, foi reconhecida como a melhor do mundo e, portanto, creio que é algo que devíamos ter mais consciência e podemos todos ter muito orgulho nesta Força Aérea», considerou.* ✠



**«OS NOSSOS PAÍSES,  
EMBORA GEOGRAFICAMENTE DISTANTES,  
SEMPRE SE CONSIDERARAM IRMÃOS  
E ESTIVERAM UNIDOS...**

**... Situação que julgo vir a ser muito reforçada  
com a aquisição do avião “KáCé-390” por Portugal»**

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea  
General Manuel Teixeira Rolo

Datam já de longa data as boas relações entre os aeronautas de Portugal e do Brasil. Muito se deverá certamente à forte ligação entre os dois países ao longo da sua História comum, mas temos igualmente que ter em conta a convivência entre Alberto Santos Dumont e os dois aviadores portugueses que realizaram a primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, em 1922, Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Mercê dessas boas ligações, o Comandante da Aeronáutica do Brasil, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rosato, deslocou-se a Portugal com o propósito de visitar a Força Aérea.

No dia 13 de novembro, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), General Manuel Teixeira Rolo, recebeu o Comandante da Aeronáutica do Brasil no Estado-Maior, em Alfragide. Após a apresentação de cumprimentos pela estrutura superior da Força Aérea, o General Manuel Teixeira Rolo agraciou o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rosato, com a Medalha de Mérito Aeronáutico de 1.ª Classe.

Após este momento solene, seguiu-se a apresentação de um *briefing* sobre a Missão e o Dispositivo do Ramo. De seguida, o Comandante da Aeronáutica do Brasil deslocou-se para o Comando Aéreo, em Monsanto, juntamente com o Chefe de Gabinete do CEMFA, Brigadeiro-General António de Amorim Temporão, onde era aguardado pelo Comandante Aéreo, Tenente-General Joaquim Nunes Borrego. Nesta unidade da Força Aérea, o Brigadeiro-General Rui de Freitas conduziu, como é seu apanágio, uma visita ao Centro de Operações e Centro de Relato e Controlo.

No dia seguinte, o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rosato deslocou-se à Base Aérea n.º 6, no Montijo, acompanhado pelo Brigadeiro-General Temporão. Nesta Base da Força Aérea, o Comandante da Aeronáutica do Brasil visitou as Esquadras 501, 502, e 751 e o Centro de Treino e Sobrevivência. A tarde desse dia seria preenchida com uma visita ao Campo de Tiro, onde o distinto Oficial General teve a oportunidade de conhecer o Núcleo de Operações Táticas e Projeção e de assistir a uma sessão de tiro Ar-Solo em F-16.

No dia 15 de novembro, a alta entidade brasileira foi transportada, a bordo de um avião C-295M da Esquadra 502 *Elefantes*, para o Aeródromo de Évora. Naquela cidade, o Tenente-Brigadeiro Rosato visitou a fábrica EMBRAER, regressando a Lisboa no período vespertino pela mesma via.

Na noite do mesmo dia realizou-se o Jantar Oficial na Messe da Força Aérea, em Monsanto, efetuando-se no final a troca de prendas institucionais e a assinatura do Livro de Honra da Força Aérea. No final desta significativa visita fica a certeza do fortalecimento das excelentes relações entre a Força Aérea Portuguesa e a sua congénere brasileira. 🇵🇹

